

05-11-17
Banda

Petição:	Individual
Nome do 1º Peticionante ou de Pessoa Colectiva:	Luís Martins
Morada:	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: auto;"> <p>Esquerda Assembleia da República Gabinete do Presidente</p> <hr/> <p>Nº de Entrada <u>30765</u></p> <hr/> <p>Classificação</p> <hr/> <p><u>1801</u> / / /</p> <p>Data</p> <hr/> <p><u>05/11/08</u></p> </div>
Local:	
Código Postal:	
Endereço Electrónico:	
Identificação de outros peticionantes:	
Objecto sucinto da sua Petição:	Revisão de alguns aspectos da Lei de bases da Educação
Texto da sua Petição:	<p>Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia da República, venho junto de V.Excia propor a revisão ou reequacionamento de alguns aspectos da lei de Bases da Educação, que, a meu ver, veio fragilizar uma parte do conhecimento humano que é o das ciências humanas. Com os novos currículos, que podem ter sido pensados para "separar as águas" entre os vários saberes, mas que vieram, por um lado, reforçar as áreas "fortes" (engenharias, gestão e medicina...) e "atacar" as ciências humanas. Sendo professor do 3º ciclo e do Secundário e não vindo reclamar do congelamento das carreiras nem do aumento da idade de reforma, venho, sim, alertar para o novo currículo do ensino secundário, que veio fragilizar a área das ciências humanas e veio reforçar uma área já de si muito forte. Ora vejamos: em quantas escolas abriram os 5 cursos científicos e humanísticos. Se se derem ao trabalho de contactar algumas escolas, verão que pouquíssimas (isto é muito poucas mesmo) conseguiram abrir turmas nas diversas áreas. E Porquê? há falta de alunos: com certeza que há, mas houve uma fragilização do antigo curso do 4º agrupamento com a separação das línguas e literaturas com as ciências sociais. Resultado: quase nenhuma escola no distrito de Lisboa por exemplo tem o curso de línguas e literaturas. Nenhum aluno terá uma abordagem ao latim, por exemplo. Será que quem for para uma curso de direito (que está noutra área) não deveria ter noções de latim? Segundo problema do novo currículo: no ensino básico, os alunos devem iniciar 2 línguas estrangeiras: está certo... e no secundário já é preciso? basta uma? porquê? num numa europa multi-cultural e num mundo cada vez mais globalizado, falar várias línguas é fundamental. Assim há línguas que vão desaparecer do nosso ensino, como por exemplo o alemão. Será que os outros países europeus também têm uma língua estrangeira no secundário?... acho que não muito pelo contrário. Em França, os alunos aprendem duas línguas estrangeiras no básico (inglês, alemão ou espanhol) e no secundário iniciam uma terceira (ESPAGNOL, ITALIANO, PORTUGUÊS...) Que tipo de sociedade estamos a deixar aos nossos filhos? Que sociedade queremos para os nossos filhos? só de engenheiros e gestores de tudo e mais alguma coisa? Onde estamos a preparar os futuros pensadores de amanhã? filósofos? críticos literários poetas, hermeneutas, jornalistas ...Onde está a massa crítica do nosso país no futuro. Por isso, venho pedir que se repensem de novo sobre as disciplinas e as opções dos vários cursos.</p>
Caso não seja possível contactar o 1º Peticionante, indique outro contacto:	
Nome:	
Morada:	
Local:	
Código Postal:	
Endereço Electrónico:	